

Busca Rápida:

|| Menu Principal

- :: Home
- :: A Paragon Brasil
- :: Notícias
- :: Agenda
- :: Social
- :: Apoio Cultural
- :: Contato
- :: Pesquisar no Portal

|| Canais

- :: Arte
- :: Artesanato
- :: Cinema
- :: Colecionador
- :: Comunicação
- :: Dança
- :: Datas & Festas
- :: Folclore
- :: Gastronomia
- :: Inventor
- :: Legislação
- :: Mídia
- :: Museu
- :: Música
- :: Símbolos
- :: Teatro
- :: Concursos
- :: Loterias

|| Notícias

MPB - Brasil bem representado 07h48min

em 06/03/2008
por Pedro Lucas Rodrigues



Com um belo disco de marchinhas e frevos a pernambucana Maria Dapaz está de volta ao mercado brasileiro. Batizado de O Abre Alas, o álbum é constituído de 16 faixas.

No repertório estão clássicos como "Pierrot Apaixonado" (Noel Rosa/Heitor dos Prazeres); "Tai" (Joubert de Carvalho); "Confete" (David Nasser/J.Junior); "Bandeira Branca" (Max Nunes/Laércio Alves); "As Pastorinhas" (João de Barro/Noel Rosa) e "Máscara Negra" (Zé Kéti/Pereira Matos).

O disco também traz 4 pout-pourris: "Índio Quer Apito (Haroldo Lobo/ Milton Oliveira) Pó De Mico (Arildo de Souza/Dora F. Lopes/Nilovianna/Renato Lopes de

Araújo) Cabeleira Do Zézé (Roberto Faissal/João Roberto Kelly)", "Saca-Rolha (Zé da Zilda/Waldir Machado) Cachaça (Mirabeau/ L.de Castro/H.Lobato/Marinósio T.Filho) Me Dá Um Dinheiro Ai (Ivan Ferreira/Homero Ferreira/Glauco Ferreira)", "O Abre Alas (Chiquinha Gonzaga) Marcha Do Remador (Antonio Almeida/Oldemar Magalhães) Allah-la-Ô (Haroldo Lobo/Nássara)" e "Aurora (Roberto Riberti/Mário Lago) A Jardineira (Benedito Lacerda / Humberto Porto) Chiquita Bacana (João de Barro/Alberto Ribeiro)".

Maria Dapaz ficou conhecida com Pássaro Carente, gravado em 1980 em São Paulo e lançado em 1981. Os arranjos foram assinados por Eduardo Assad, José Briamonte e Aloísio Pontes . A música que mais se destacou foi "Súplica Cearense" de Gordurinha. "Pássaro Carente" de autoria da própria cantora, conta a aventura de Maria em São Paulo com o violão e muito sonho na bagagem.

A partir daí a cantora e compositora não parou de fazer sucesso dentro e fora do país. Tanto que Maria foi morar na Suíça e até hoje é referência naquela nação.

Para sabermos um pouco mais sobre a trajetória deste talento nacional, fomos conversar com a cantora que já foi indicada a um Grammy. Confira abaixo como foi o bate papo:

Visto Livre: Qual o balanço que você faz de sua carreira?

Maria Dapaz: Sou feliz porque vivo, sempre vivi, daquilo que eu mais gosto de fazer: cantar, tocar e compor. Viajei muito, conheci pessoas e lugares que foram fundamentais para meu amadurecimento tanto profissional como pessoal e consigo manter contato com amigos espalhados pelo mundo.

Em 2000, abri meu selo (JOMA) em parceria com a minha produtora Jocelyne Aymon, para poder gravar com total liberdade. Foi um marco importante na minha carreira. Já tenho 4 discos lançados pela JOMA: Meu Lugar, Vida de Viajante, Dois Banquinhos e Um Violão, Da Cor Morena. A gravadora Atração fabrica e distribui meus discos. Olhando pra trás eu só posso dizer obrigada à vida por tudo que vivi dentro da minha profissão. Olhando pra frente, ainda tenho muita coisa para realizar.

Visto Livre: Como foi a produção de seu último álbum?

Maria Dapaz: Engraçado, meu público vinha me pedindo para fazer um disco de marchinhas de carnaval, que não tinha no mercado. Eu gravo discos para o meu público, tenho que prestar atenção. Então preparei um repertório e levamos a idéia para o Wilson Souto da Atração. Ele topou na hora e investiu no projeto, produziu o CD que tem por

título: Ô Abre Alas "As Melhores Marchinhas e Frevos do Carnaval de Todos os Tempos." O maestro Gibba Gouveia fez arranjos e adaptações sem mexer na idéia original das primeiras gravações. O CD foi lançado durante o carnaval.

V.L.: Como pernambucana nata, como vê os 100 anos do frevo, comemorados este anos?

Maria Dapaz: O frevo é o nosso maior patrimônio e nos orgulha muito. O nosso carnaval é mesmo popular, é maior festa do nosso povo e é respeitado e aplaudido no Brasil e no exterior. Espero reencarnar para vê-lo completar 1000 anos!

V.L.: Como foi ter um disco indicado ao Grammy Latino?

Ah ! é bom demais ver seu trabalho reconhecido e escolhido entre tantos outros, sobretudo quando se trata de um disco gerado pelo meu selo. É uma mídia importante no meio artístico. É estimulante e dá inspiração para continuar produzindo projetos novos, ousados... A gente planta e colhe...

V.L.: Como funciona seu processo de composição, o que te inspira?

Maria Dapaz: O cotidiano, as pessoas, os pássaros, (tenho uma profunda ligação com eles) tudo pode inspirar uma canção. O compositor tem a alma aberta, recebe tudo, absorve tudo, igual uma esponja. Eu sou muito grata, pois eu tenho esse dom de escrever a letra, de compor a música ou o dois juntos. Tenho vários parceiros.

V.L.: Quais artistas já gravaram composições suas e quem você gostaria que gravasse?

Maria Dapaz: Gravei com artistas de gêneros bem diferentes como: Martinho da Vila, Chitãozinho e Xororó, Ray Conniff, Sandy e Jr, Agnaldo Rayol, Banda Mel, ah! muita gente... Adoraria gravar com Zeca Pagodinho.

V.L.: Você é considerada uma artista de música regional, acha que mídia dá poucos espaços para este estilo?

Maria Dapaz: Não me acho tão regional assim, a música que faço é bem brasileira, adoro a música da minha região mas também vou por outras trilhas. Como a minha formação musical é de pé de rádio, ouvindo de tudo, naturalmente essas informações um dia, refletiriam na música que faço. Sou compositora e não posso frustrar a minha inspiração para atender a um ou outro gênero. São momentos especiais. Não podem ser podados.

Hoje com a internet, com o fechamento das gravadoras e a crescente produção dos selos independentes, a mídia tem que se adaptar. No fundo, ela mostra o que o povo quer. Ai, a gente vê sucessos chegando e sumindo muito rapidamente. Já os artistas organizados, que nunca dependeram da grande mídia, conseguem se manter na ativa sempre. Claro que eu adoraria ter mais apoio dessa mídia e agradeço muito àqueles jornalistas que garantem sempre meu espaço.

V.L.: Você lançou dois discos na Suíça, como foi a repercussão de seu trabalho por lá, quais as grandes diferenças do público de lá para o daqui?

Maria Dapaz: Fui para a Suíça fazer uma turnê de um mês. As pessoas queriam conhecer a brasileira que não cantava bossa nova e eu fui ficando e ficando... Dois anos depois, em 1987 lancei o CD Clareia pela Seeds Records e em 1989 o CD Minha Terra. A aceitação de minha música foi total e atravessou as fronteiras. Fiz longas turnês na Alemanha, inclusive na Alemanha Oriental antes da queda do muro, e na França. Acabei morando 6 anos por lá.

Quanto ao público, a diferença está no respeito e admiração que sentem por nossa música. O público lá fora reverência a música brasileira faz tempo. É o melhor produto de exportação que nos temos.

V.L.: Como foi trabalhar com Georges Moustaki?

Maria Dapaz: Conheci o Georges Moustaki no programa Doppia Coppia, da televisão suíço italiana. Cantei com ele o seu grande sucesso: Joseph, ou José como é conhecido no Brasil na voz de Rita Lee. Gostamos muito um do outro e nos tornamos amigos. Sempre que vinha fazer shows na Suíça, ele me convidava e me chamava no palco. Depois a gente ia jantar e conversar. Cantamos juntos várias vezes, ele adora cantar Asa Branca, e era sempre uma emoção muito grande dividir esses momentos com ele. Ele gosta muito do Brasil, era amigo e vizinho de Jorge Amado em Paris.

V.L.: Quais os próximos passos de sua carreira?

Maria Dapaz: Não faço muitos planos, sigo em frente. Deixo a vida me levar.... De repente me dá vontade de fazer um disco, um novo projeto, vou lá e faço... Faço shows, participo de outros projetos como convidada e ainda estou empenhada na divulgação do CD Da Cor Morena que tem a minha cara. É um disco autoral mas tem regravações de outros autores, faço isso sempre. Adoro repescar sucessos esquecidos.

Quero voltar a fazer mais shows fora do Brasil. Já estamos trabalhando nisso.

Postado por: J.R. Vital

Fonte:

JOMA Produções Artísticas por
email e site vistolive.com

[Imprimir] [Mais Notícias]

Índice Alfabético: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Paragon Brasil Edições e Produções Ltda. - Rua Querino Fonseca, 221/223 - Bairro Padre Eustáquio
CEP 38.701-300 - Patos de Minas - MG - Fones: (34) 3814-4005 / 3814-1097
Copyright © 2006-2008, Paragon Brasil - E-mail: paragon@paragonbrasil.com.br / lucasparagon@yahoo.com.br

 **iSITES**